

TÍTULO DA PRÁTICA:

Visita domiciliar ao recém nascido: uma prática Interdisciplinar.

CÓDIGO DA PRÁTICA:

T23

1 **a) Situação problema e/ou demanda inicial que motivou ou requereu o**
2 **desenvolvimento desta atividade:**

3 A equipe do CS Morro da Caixa realizou o processo de planejamento para
4 elaboração da Programação de Saúde 2012/13 e, a partir da auto avaliação
5 (AMAQ), foi identificado o padrão a ser melhorado que fazia referência ao
6 acompanhamento das crianças menores de 1 ano da área de abrangência.
7 Foram propostas três ações para melhorar este padrão, entre elas a de realizar
8 visita domiciliar ao recém-nascido pelos profissionais da equipe.

9 Ressalta-se ainda a observação de alta taxa de natalidade com baixos índices de
10 aleitamento materno exclusivo e de baixa cobertura da primeira consulta
11 odontológica do recém-nascido.

12 **b) Alinhamento da prática a identidade organizacional:**

13 A abordagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) é a atenção centrada na
14 família, a qual é vista e entendida a partir do seu ambiente físico e social,
15 enfatizando uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e da
16 necessidade de intervenções. A Visita Domiciliar (VD) é um importante
17 instrumento de intervenção, fundamental na ESF e na continuidade de qualquer
18 forma de assistência.

19 Na prática desenvolvida pela equipe do CS Morro da Caixa, a visita domiciliar ao
20 recém-nascido, realizada por equipe multiprofissional, tem o objetivo de compor



21 parte do acompanhamento das crianças menores de 1 ano preconizado pelo
22 Programa Capital Criança, oportunizando acesso através desta ferramenta,
23 visando ações que possibilitem melhorias na saúde da puérpera e do recém
24 nascido.

25 Vale ressaltar que tal ação é desenvolvida levando em consideração o Protocolo
26 de Saúde Bucal do município de Florianópolis, a Rede Cegonha e a Rede
27 Amamenta e Alimenta Brasil.

28 **c) Objetivos:**

29 Os principais objetivos são:

30 Reconhecer o ambiente familiar na chegada do recém-nascido (RN).

31 Orientar sobre os cuidados básicos ao RN no primeiro mês de vida.

32 Aumentar a cobertura da primeira consulta odontológica do RN.

33 Aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses.

34 Orientar sobre amamentação e benefícios do aleitamento materno exclusivo.

35 Intervir precocemente nos problemas com amamentação.

36 Prevenir o desmame precoce.

37 **d) Gestão da boa prática (nome dos líderes, metodologia e como a prática é** 38 **acompanhada):**

39 Nome dos Líderes: dentista xxxxxxxx e enfermeira xxxxxxxx.

40 Metodologia: o programa Capital Criança, da Secretaria Municipal de Saúde de
41 Florianópolis, envia para o Centro de Saúde, através de e-mail ou fax, a ficha de
42 visita às maternidades de todo bebê da área de abrangência que nasce no
43 município. A partir desta informação, semanalmente, em reunião com as Agentes
44 Comunitárias de Saúde (ACS) definem-se as visitas que serão realizadas naquela



45 semana. A equipe entra em contato com a família para orientar sobre a prática da
46 visita e oferecer a ação.

47 A família é avisada sobre data e hora da VD através da ACS, por contato
48 telefônico ou no atendimento do teste do pezinho.

49 A prática é acompanhada através de uma planilha atualizada de nascidos vivos
50 da área de abrangência que é alimentada por todos os membros da equipe e
51 através do registro no prontuário eletrônico da mãe e do bebê.

52 **e) Período de intervenção:**

53 A ação foi iniciada em maio de 2012 e, desde então, reserva-se na agenda da
54 dentista e da enfermeira da equipe, juntamente com ACS, meio período na
55 semana para realização da VD ao RN.

56 **f) Parcerias estabelecidas:**

57 As parcerias internas foram fortalecidas, uma vez que a coordenação do CS apóia
58 o desenvolvimento da ação e há um comprometimento de todos os membros da
59 equipe no seguimento do fluxo estabelecido.

60 Os usuários mostram-se receptivos ao desenvolvimento da ação que já está
61 estabelecida como rotina no acompanhamento da mãe e do bebê, as famílias
62 aproveitam o espaço para esclarecimento de dúvidas, aumentando o vínculo com
63 a equipe e facilitando o seguimento do cuidado.

64 No espaço físico do CS há a divulgação aos usuários de todas as ações
65 desenvolvidas pela equipe, entre elas a visita domiciliar ao RN.

66 Recursos humanos: 6 ACS, 1 dentista e 1 enfermeira. Recursos financeiros: não
67 há custos.

68 A Visita domiciliar interdisciplinar ao RN envolve, no primeiro momento, uma
69 conversa com a puérpera sobre o período de adaptação com o bebê, sobre suas
70 dúvidas, angústias e dificuldades. São realizadas orientações referentes aos
71 benefícios do aleitamento materno, esclarecimentos sobre mitos relacionados à



72 amamentação e ao primeiro mês de pós-parto, orientações sobre aos cuidados
73 com o RN, consulta odontológica do bebê, orientações sobre importância do
74 acompanhamento de puericultura e realização das vacinas e, principalmente, a
75 observação das relações familiares e do ambiente onde vivem.

76 VD realizada a 100% dos RN da área de abrangência do CS Morro da Caixa.

77 A equipe avalia como característica inovadora a tentativa de fortalecer a
78 interdisciplinaridade da ação, com envolvimento de profissionais de áreas
79 diferentes que se propõem a promover o cuidado, considerando a integralidade e
80 a qualidade da atenção com foco no usuário. E, além disto, por se tratar de uma
81 área de interesse social, fica mais evidente a necessidade de nos aproximarmos
82 da realidade sócio-econômico-cultural da família, e a visita domiciliar fornece mais
83 elementos para esta aproximação do que as ações individuais realizadas em
84 consultas clínicas dentro do consultório.

85 A partir da identificação da situação-problema tal ação foi pensada, pois a dentista
86 e enfermeira da equipe já haviam desenvolvido este trabalho, juntamente, em
87 outra unidade de saúde do município que tinha características populacionais
88 semelhantes ao Morro da Caixa e os resultados obtidos foram positivos. Outro
89 fator foi a necessidade que a equipe identificou em desenvolver ações mais
90 próximas da realidade do usuário e de fortalecer e qualificar as ações
91 interdisciplinares desenvolvidas até o momento.

92 Integração com o Programa Capital Criança, com a Rede Cegonha e com a Rede
93 Amamenta e Alimenta Brasil.

94 O impacto identificado até o momento é o da aproximação das famílias com a
95 equipe através do fortalecimento do vínculo, melhoria na saúde da mãe e do RN,
96 uma vez que é perceptível a diminuição dos problemas relacionados à
97 amamentação, o aumento da cobertura da primeira consulta odontológica do RN
98 e dos índices de Aleitamento Materno exclusivo.

99 A prática é desenvolvida com custo financeiro zero e já está estabelecida como
100 rotina para equipe e usuários. Tal ação permite o reconhecimento do contexto



1ª Edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde de Florianópolis

Caminhos para uma transição governamental adequada

Oficina de Avaliação, 13 de novembro de 2012

101 familiar na chegada do RN e a identificação de situações de riscos ou
102 intercorrências, e quando bem conduzida tem a perspectiva de bons resultados
103 referentes à aproximação das famílias com a equipe, melhoria na saúde da mãe e
104 do RN, diminuição de problemas relacionados à amamentação, aumento da
105 cobertura da primeira consulta odontológica do RN e dos índices de aleitamento
106 materno exclusivo. Além de tornar possível a identificação precoce de problemas
107 de saúde e/ou necessidades, para a atuação de forma preventiva e eficaz.

108 Resultados obtidos: a equipe percebe que esta prática reflete no aumento do
109 vínculo com as famílias atendidas, melhoria na saúde da mãe e do RN, pela
110 diminuição dos problemas relacionados à amamentação, o aumento da cobertura
111 da primeira consulta odontológica do RN e dos índices de Aleitamento Materno
112 exclusivo. Essa ação traz como resultado também o conhecimento, por parte da
113 equipe, a respeito das condições de vida e saúde das famílias e comunidade
114 atendidas.

